



**DICIONÁRIO DE
HISTÓRIA DA
I REPÚBLICA E DO
REPUBLICANISMO
VOLUME I: A-E**

coleção PARLAMENTO

Paulo E., *Elites e indústria no Alentejo (1890-1960)*, Lisboa, Colibri/Cidehus, 2006; FERREIRA, Jaime A., *Farinhas, moinhos e moagens*, Lisboa, Âncora, 1999; PROSTES, Pedro, *Indústria alimentar*, 2.^a ed., Lisboa, Aillaud e Bertrand.

[Paulo Guimarães]

EMPRESAS MINEIRAS

A estrutura empresarial mineira existente no setor mineiro em Portugal continental, durante o período da I República, pode ser caracterizada pela coexistência de um grupo muito restrito de grandes e médias empresas que, na maior parte, produziam para os mercados externos e dele dependiam diretamente, por um lado, e um número muito vasto de pequenos empreendimentos de curta duração, por outro. Neste quadro, o grupo das empresas de dimensão intermédia surgia atrofiado e disperso pelo território, tornando-se difícil identificar, sob o ponto de vista industrial, a formação de verdadeiros distritos mineiros onde operassem múltiplas empresas que igualmente partilhassem infraestruturas comuns. Desta forma, na ótica dos investidores, o cálculo da viabilidade de um empreendimento tinha muitas vezes de compreender os custos inerentes à construção de infraestruturas ferroviárias e portuárias inexistentes, sob pena de o mesmo ficar condenado a uma lavra intermitente, dependente das conjunturas externas. A República apoiou, aliás, a formação da grande propriedade mineira quando instituiu a figura jurídica dos *coutos mineiros*, facilitando por esta via a reunião de várias concessões contíguas sob uma mesma entidade, base considerada indispensável para a criação de empreendimentos modernos. A este respeito, importa referir que as maiores empresas mineiras, assim definidas pelo seu volume de produção, trabalho e capitais que empregavam no país, se devem considerar, já naquela época, de escala intermédia, se observadas no espaço internacional onde competiam. No primeiro grupo, colocamos a Mason & Barry L.ted, que explorava a mina de São Domingos (concelho de Mértola), sociedade constituída por um grupo muito restrito de acionistas britânicos; a Société Anonyme Belge des Mines d'Aljustrel, sociedade por ações com sede em Antuérpia, formada por capitais portugueses e belgas; a companhia inglesa The Wolfram Mining and Smelting Co. Ltd, que explorou as minas da Panasqueira entre 1910 e 1928, e a Companhia das Minas de São Pedro da Cova, que explorava aquelas minas de carvão (antracite) no concelho de Gondomar. Com exceção desta última empresa, todas empregavam regularmente entre 800 e 1500 trabalhadores, em média, durante o ano, e todas contavam com uma estrutura local assente em vários departamentos especializados que envolviam a administração e parte comercial, a extração subterrânea, o tratamento de minérios a jusante da exploração, o transporte de minérios, as oficinas de apoio e serviços sociais (pequenos hospitais, armazéns, bairros mineiros, etc.). Na base do último grupo, encontramos empresas que detinham, por vezes, uma única concessão e cuja atividade se resumia a manterem guardas de minas ou a fazerem uma lavra incipiente durante alguns meses no ano, pagando o imposto mineiro para salvaguardarem os direitos adquiridos. Entre as duas, encontramos uma diversidade de situações, quer consideremos essas empresas do ponto de vista da origem dos

D

Damas, Carlos Alberto – 364-365
 Delgado, Maria – 180-184
 Dias, Cristina – 898-903
 Dias, Luís Costa – 1114-1117
 Diogo, Maria Paula – 261-265
 Dores, Hugo – 1024-1026
 Duarte, António Paulo – 64; 337-342;
 343-344; 398-399; 737; 932-933;
 953-954; 955

E

Esteves, João Gomes – 266-268; 864-868;
 879-883

F

Farinha, Luís – 409-410; 440-441; 445-446;
 492-494; 545-546; 546-548; 564-565;
 581-582; 590; 667-668; 715-719;
 854-858; 921-922; 933-936; 941-942;
 942-943; 948-949; 1020-1021;
 1268-1276
 Fava, Fernando – 746-747
 Fernandes, José Manuel – 131-132; 167;
 1052-1055
 Fernandes, Paulo Jorge – 522-527
 Fernandes, Sofia – 172-173; 174
 Ferreira, Emília – 747-748; 975-976
 Ferreira, José Medeiros – 393-395;
 833-836
 Freire, Dulce – 58-62; 396-397; 560-561;
 939-940

G

Gameiro, Fernando Luís – 672-675
 Garnel, Maria Rita Lino – 868-873
 Garrido, Álvaro – 883-886
 Gonçalves, Eliseu – 347-351
 Guimarães, Paulo – 858-864; 956-966;
 1133-1135; 1135-1137; 1250-1255

H

Henriques, Raquel Pereira – 100-101;
 572-573; 1152-1159; 1217-1221
 Homem, Amadeu Carvalho – 441-443

J

Janeiro, Helena – 480
 Jerónimo, Miguel Bandeira – 26-31; 646

L

Leal, Ernesto Castro – 74-75; 318-320;
 621-623; 623-624; 986-990
 Leite, José Guilherme Reis – 169-171;
 332-336
 Loff, Manuel – 521-522
 Lopes, António – 223-225; 588-589;
 729-731
 Lopes, Fernando Farelo – 483-487;
 1092-1099; 1100-1103
 Losa, Leonor – 565-567
 Lousada, Maria Alexandra – 313-317

M

Mântua, Ana – 456-457; 549-550
 Mariano, Fátima – 1039-1042
 Marques, Isabel Pestana – 401-409;
 913-921
 Marques, Tiago Pires – 162-167; 969-971;
 1260-1264
 Martins, Fernando – 737-738; 944-945
 Martins, Susana – 1005-1006
 Mata, Maria Eugénia – 355-359; 488-490;
 507-511; 903-906; 906-907; 955-956;
 971-972; 972-973; 1139-1140
 Matos, Álvaro de – 79-88
 Matos, Ana Cardoso de – 1104-1111
 Matos, Luís Salgado de – 428-431; 638-641
 Melo, Daniel – 289-295
 Mendes, José Amado – 365-367; 373-375;
 774-779; 898-903
 Menezes, Filipe Ribeiro de – 64-68
 Mesquita, Marieta Dá – 175-177; 423-424;
 559-560
 Miranda, Jorge – 890-897
 Miranda, Paula Cristina – 37-40; 324-332;
 436-437
 Mogarro, Maria João – 427-428; 1083-1087;
 1188-1191
 Monteiro, José Luís – 738-739
 Moura, Lúcia de Brito – 225-230; 230-236;
 411-412; 414-421; 976-983;
 997-1002
 Mourão, Alda – 278-281; 498-500

N

Nascimento, Augusto – 295-306
 Navarro, Bruno J. – 18-19; 168-169;
 438-440; 584-585; 1026-1030